

## ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PERFIL CLÍNICO E PERFIL PSICOMÉTRICO NO CHECKLIST DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS-REVISADO (CLOIT-R).

Wanessa Marques Tavares, Laiz Elias Francisco, Marília Cardoso Figueiredo, André Vasconcelos-Silva, Gleiber Couto. (Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão).

Contatos da apresentadora:

E-mail: wawamt@hotmail.com

Telefone: (64) 81331526

A finalidade dos testes psicológicos é permitir ao avaliador a interpretação das características das pessoas avaliadas. Entre os vários estudos que devem ser realizados para a construção de um teste psicológico está o de exploração de evidências de validade. Este é um conceito psicométrico definido atualmente como o grau com que evidências teóricas ou empíricas sustentam as interpretações que são feitas dos escores dos testes psicológicos (AERA, APA & NCME, 1999). Não se pode dizer com exatidão o que uma pessoa é, portanto a validade não é algo extremo, fundamentado num resultado absoluto, mas sim baseada em uma medida e depende da finalidade em que se quer empregar o teste. Assim, qualquer pesquisador ao utilizar os métodos necessários pode realizar um estudo exploratório da validade do instrumento para determinado objetivo, mesmo que este não tenha sido planejado pelo criador do teste (Urbina 2006). Portanto, o presente trabalho teve como objetivo verificar evidências de validade para do Checklist de Relações Interpessoais-revisado (CLOIT-r) por meio da comparação entre o perfil obtido no teste com um perfil obtido a partir de entrevista clínica. Participaram dessa pesquisa um grupo de 29 universitários. O instrumento foi aplicado nos participantes, e, após algumas semanas, eles foram convidados a participar de uma entrevista com um examinador cego. O entrevistador atribuiu pontuações aos sujeitos nas 16 dimensões do círculo interpessoal de Kiesler de modo a delinear os seus perfis clínicos, que foram tratados como variáveis externas ao teste. Os protocolos de aplicação foram tabulados no SPSS versão 15.0 for *Windows*. Foram então estimadas as estatísticas descritivas dos escores dos sujeitos nos testes e na entrevista, e em seguida comparadas usando a correlação de *Pearson*. Os resultados representam correlações entre as características interpessoais auto-atribuídas pelo sujeito no teste e atribuídas pelo entrevistador após a entrevista. As correlações significativas variaram entre 0,41 (Submissão) e 0,71 (Segurança) ( $M = 0,56$ ;  $dp = 0,10$ ). Das 16 escalas principais apenas duas (Frieza Afetiva e Deferência) não apresentaram correlações significativas, cinco apresentaram valores de 0,60 e acima (Competição, Desconfiança, Confiança, Amigabilidade e Segurança) e três escalas com valores de 0,59 (Dominância, Calor Afetivo e Sociabilidade) apenas seis abaixo de 0,60 (Hostilidade, Isolamento, Inibição, Insegurança, Submissão, Exibicionismo). Os valores de maior concordância entre o auto relato do sujeito e atribuição do avaliador foram observadas nas características de Segurança, Amigabilidade e Competição. Esse resultado sugere que pessoas que se percebem como seguras amigáveis e competitivas tendem a demonstrar enfaticamente essas características em situação de avaliação. Pode-se notar também que não houve concordância significativa entre os resultados nas características de Frieza Afetiva e Deferência, ou seja, os sujeitos se descrevem de forma diferente da que são avaliados nessas características.